

LITERATURA E EJAI: EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGOS COM MÚLTIPLOS FALARES E FAZERES

LITERATURE AND EJAI: DIALOGUES ACROSS MULTIPLE VOICES AND PRACTICES

Solange Santana Guimarães Morais¹

Francinaldo de Jesus Morais²

RESUMO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um local é sustentado por um cálculo pautado em três importantes pilares – saúde, educação e renda – e, segundo o censo de 2010 (<http://www.ibge.gov.br/home/>) realizado pelo IBGE, os dados obtidos no estado do Maranhão foram calculados, juntamente com os outros estados brasileiros, e notou-se que ocupa uma das posições mais baixas do país. Unindo, assim, a prerrogativa legal apresentada à necessidade de diminuir os baixos indicativos da cidade maranhense de Aldeias Altas para números mais aceitáveis, se configurou emergencial a implementação de ações que contribuíssem para supri-la, o que evidenciou a relevância da nossa proposta intervencionista, uma vez que seus procedimentos estiveram pautados na utilização da literatura como estratégia capaz de favorecer a interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem e atender seus objetivos explícitos e implícitos (Schwartz, 2012). Elegeu-se como principal objetivo promover a construção de espaços formativos que contribuíssem para o processo de reflexão sobre a importância dos atos de leitura, escrita e expressividade oral como prática social.

Palavras-chave: EJAI, Aldeias Altas, Experiência/Intervenção, Falares/Fazeres.

ABSTRACT

The Human Development Index (HDI) of a location is based on a calculation grounded in three important pillars – health, education, and income – and, according to the 2010 census (<http://www.ibge.gov.br/home/>) conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the data obtained for the state of Maranhão were calculated along with those of other Brazilian states, and it was noted that it occupies one of the lowest positions in the country. Thus, combining the legal prerogative presented with the need to raise the low indicators of the city of Aldeias Altas, Maranhão, to more acceptable numbers, the implementation of actions to address this

¹ Doutora em Ciência da Literatura (UFRJ/UEMA). Docente na Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras – UEMA. Assessora da PPG/UEMA/ campi/região dos Cocais. Membro da Comissão de Política Linguística /CPL/UEMA. Líder do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NuPLiM/CNPq. Membro do Comitê Institucional de Extensão da UEMA. Editora da Revista de Letras Juçara-UEMA. Membro do RIEMO/LANMO/México. E-mail: sogemorais@gmail.com

² Mestre em História do Brasil (UFPI). Professor de História (SEDUC/MA). Membro do NuPLiM/CNPq. Autor do livro *Ecos da Escravidão: memória e “imagens identitárias” de indivíduos negros em Caxias (MA)*. Imperatriz, MA. Ética, 2008. E-mail: francinaldo.jmorais@gmail.com

issue became an urgent matter. This highlighted the relevance of our intervention proposal, since its procedures were based on the use of literature as a strategy to support interaction among those involved in the learning process and meeting its explicit and implicit objectives (Schwartz, 2012). The main aim of this work was to promote the creation of spaces for learning that contribute to the process of reflecting on the importance of reading, writing, and oral expression as social practices.

Keywords: Education for Adults, Young Adults and for the Elderly, Experience/Intervention, Spoken Language and Practices.

Introdução

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um local é sustentado por um cálculo pautado em três importantes pilares – saúde, educação e renda – e, segundo o censo de 2010 (<http://www.ibge.gov.br/home/>) realizado pelo IBGE, os dados obtidos no estado do Maranhão foram calculados, juntamente com os outros estados brasileiros, e notou-se que ocupa uma das posições mais baixas do país, ficando com a penúltima colocação no ranking do IDH, acima apenas do estado de Alagoas. Nota-se assim, que muito ainda precisa ser feito para que a população maranhense tenha uma vida longa e saudável (saúde), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda).

No que diz respeito à educação, ainda segundo o IBGE, quase metade da população maranhense encontra-se sem instrução escolar, ou com ensino Fundamental incompleto, impedidos de participar do mundo letrado de forma consciente e ficando assim, excluídos de processos mais amplos de participação social. São comunidades inteiras, de quilombolas, de indígenas ou formadas por indivíduos com baixo poder aquisitivo, afastadas de cidades e marcadas pela oralidade. Tais dados evidenciam o grande desafio que o Governo do estado e a sociedade civil organizada precisam encarar para encontrar soluções.

As soluções para os problemas apontados precisam ser alcançadas, sobretudo, em nível micro, junto aos governos municipais que constituem o estado, mais especificamente aqueles que possuem os menores índices de desenvolvimento humano, já que deles partem os dados que colocam o Maranhão em tão baixa posição na classificação nacional, como é o caso do município de Aldeias Altas/MA, situado a cerca de 380km de distância da capital São Luís.

Possuindo em torno de 26.532 habitantes, ainda de acordo com os últimos dados do IBGE, o número de indivíduos sem instrução ou com o Ensino Fundamental incompleto no município supera 50% da população, entre os quais se encontram jovens entre 10 e 17 anos, e uma preocupante parcela de adultos idosos que não são alfabetizados.

Em meio a este contexto sociocultural realizamos experiência extensiva, tendo em vista diálogos múltiplos, com indivíduos urbanos e de comunidades rurais mais afastadas (quilombolas, p. ex.), direcionada especialmente à modalidade de ensino formada por jovens, adultos e idosos (EJAI) pouco escolarizados e não alfabetizados, haja vista que esse é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394/96) quando, em seu “Artigo 37, § 1º, atribui aos sistemas de ensino a responsabilidade de assegurar um ensino gratuito a esse público, sem desconsiderar suas características intrínsecas” (BRASIL, 1996, p.13). Além disso, essa modalidade foi configurada pelas Diretrizes Operacionais de EJAI como “direito público subjetivo”, que contempla a democratização do acesso ao sistema educacional, e o zelo pela permanência e sucesso escolar do educando (BRASIL, 2010).

Unindo, assim, a prerrogativa legal apresentada à necessidade de diminuir os baixos indicativos da cidade maranhense de Aldeias Altas– mostrados anteriormente – para números mais aceitáveis, se configurou emergencial a implementação de ações que contribuíssem para supri-la, o que evidenciou a relevância da nossa proposta intervencionista, uma vez que seus procedimentos estiveram pautados na utilização da literatura como estratégia capaz de favorecer a interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem e atender seus objetivos explícitos e implícitos (Schwartz, 2012). Convém registrar que antes da execução da proposta, tomou-se o cuidado de submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMA, cadastrado na Plataforma Brasil. Além da minha coordenação, contei com as participações fundamentais das extensionistas João Henrique Farias, Hádrya Jacqueline da Silva Santos, Valéria de Carvalho Santos e, ainda, do Prof. Mestre Francinaldo de Jesus Moraes (SEDUC-MA).

Foto: Escola Campo e Equipe Executora da Experiência/Intervenção.



Fonte: arquivo pessoal.

Foto: Experiência/Intervenção



Fonte: arquivo pessoal

Foto: Experiencia/Intervenção.



Fonte: Arquivo pessoal.

Tal iniciativa teve a chance de contribuir, ainda que timidamente, para a permanência e o sucesso escolar dos alunos de EJAI, os quais aderiram à proposta de retornar ou iniciar os estudos em idade avançada e, portanto, precisavam não apenas de um ensino de qualidade, mas também de uma prática pedagógica intencional, fundada no processo de colaboração permanente por meio do qual todos os envolvidos se auto reconhecessem como pertencentes a uma relação dialógica de construção de saberes vários por meio dos quais a realidade possa vir a ser transformada (Freire, 2005).

Os indivíduos da modalidade referida precisavam se reconhecer como agentes criadores e transformadores do seu meio de convívio, não apenas produtos do mesmo processo viabilizado, principalmente, pela aprendizagem dos atos de ler, escrever e expressar seus fazeres e falares comunitários, (Durante, 1978).

Tendo em vista o contexto de vivência de muitos desses sujeitos, suas condições socioeconômicas e o fato de pertencerem à sociedade aldeense, as ações desenvolvidas durante o período de atuação da experiência/intervenção estiveram voltadas para a promoção do seu desenvolvimento pessoal, profissional e, conseqüentemente, da qualidade de vida, uma vez que as alfabetização e trocas de experiências elevam, de maneira intensa, as oportunidades de trabalho, de inserção social, e de criticidade política e o acesso à cultura o desenvolvimento do próprio município onde esses sujeitos atuarão de maneira mais competente.

Deste modo, o desenvolvimento da referida experiência/intervenção objetivou auxiliar na melhoria dos índices da cidade supracitada, oferecendo a alunos/as ferramentas que favorecessem os seus avanços, utilizando práticas pedagógicas específicas, planejadas de acordo com as especificidades apresentadas pelo público em questão. Além disto, desde o início alimentamos a expectativa de que esses indivíduos elevassem seu modo de se perceber e estar no mundo, tornando-se agentes de transformação porque foram inseridos no mundo escrito e discursivamente construído.

Tendo como principal objetivo promover a construção de espaços formativos que contribuíssem para o processo de reflexão sobre a importância dos atos de leitura, escrita e expressividade oral como prática social na cidade de Aldeias Altas, a equipe executora dessa experiência/intervenção empreendeu, aliada ao governo do município, todos os recursos possíveis a sua disposição para ajudar na melhoria dos índices de analfabetismo e, conseqüentemente, subir de posição quando forem novamente

calculados os índices de desenvolvimento humano. Diante disso, apresentamos neste artigo uma exposição resumida das atividades propostas e aplicadas no período de 14 de agosto de 2019, com ênfase no processo de construção, bem como informações georreferenciais e metodológicas pertinentes.

1 Metodologia

1.1 Caracterização da área de atuação

O município de Aldeias Altas, localizado no Leste do Maranhão, conta com uma área de 1950,19 km², com densidade demográfica de 12,28 hab/km² e, segundo o Censo 2010 com cerca de 23.952 habitantes. Além disso, a Faixa do IDHM é considerada Baixa (entre 0,500 e 0,599).

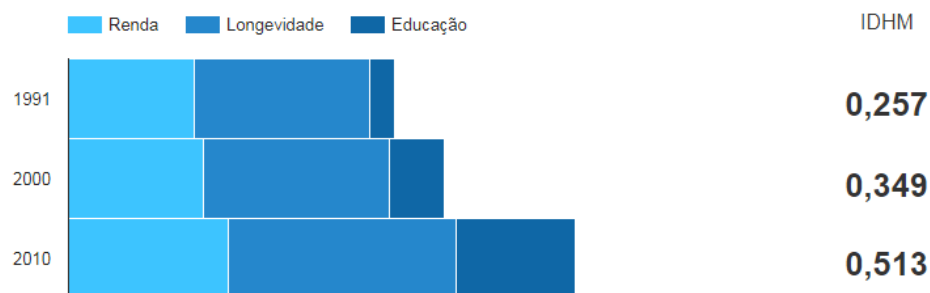
Figura 1: Mapa de Localização do Município de Aldeias Altas



Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aldeiasaltas_ma#caracterizacao

Figura 2: Gráfico IDHM – Aldeias Altas/MA

IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aldeiasaltas_ma#caracterizacao

A área específica de atuação do projeto é na Unidade de Ensino Antonieta Castelo, localizada na Avenida Alderico Machado s/n, Aldeias Altas/MA. A escola conta com uma estrutura bastante ampla, capaz de acolher toda a comunidade escolar. São oito blocos com três salas de aula cada um, além de contar com um auditório, uma biblioteca recheada de livros, sala dos professores, cantina, sala da coordenação etc.

Figuras 3 e 4: Unidade de Ensino Antonieta Castelo



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

2.2 Procedimentos metodológicos

O projeto, inicialmente, esteve direcionado a estudos teóricos de diversos autores que serviriam como referencial para o alcance dos objetivos propostos, obtendo subsídios necessários para que a equipe pudesse atuar nas atividades que seriam realizadas com os participantes no âmbito da escola supracitada.

Com a aproximação do momento em que projeto assumiria um caráter mais prático, diversas reuniões foram realizadas entre a equipe executora, com o intuito de determinar os procedimentos que seriam empregados durante a aplicação, os quais primaram pela utilização de gêneros textuais, levando sempre em consideração a importância de expandir, no contexto da sala de aula, o exercício da leitura e da escrita,

além da valorização do discurso oral, fator tão importante para a configuração de uma prática pedagógica mais inclusiva.

Antes de haver a possibilidade de um planejamento mais direcionado, no entanto, foram realizadas atividades diagnósticas iniciais acerca do patamar de alfabetização dos educandos, com vistas a direcionar melhor as ações a serem desenvolvidas. Só então foi possível passar à fase seguinte, que diz respeito à preparação dos materiais necessários às oficinas, tais como: fichas de leitura, jogos envolvendo os textos escolhidos, atividades para completar textos e frases, cruzadinhas, caça-palavras, entre outras.

Toda a preparação que antecedia aos encontros, tornaram possível a organização e implementação de rodas e oficinas de leitura, dando aos sujeitos envolvidos a chance de, através das leituras manifestar suas impressões sobre as histórias lidas. Tais ações abriram espaço, também, para a inserção de oficinas de escrita com a intenção de propor a produção, pelos alunos, de novos textos levando em conta suas características intrínsecas apresentadas no momento da leitura, e a realidade dos participantes.

As ações elencadas também prezaram pela tradição oral e pela memória coletiva dos alunos, sendo assim, abrimos espaço para a produção oral de histórias e para o compartilhamento de saberes que certamente possuíam e que constituíam riqueza cultural para a cidade de Aldeias Altas.

Foram realizadas um total de nove (9) operações na escola à qual se destinam as ações, visto que as duas turmas assistidas possuem características distintas, exigindo da equipe executora que seja dividida em duas durante cada operação, e que elabore atividades específicas para cada público. Foram realizados um total de cinco (5) encontros na turma nomeada como 3ª etapa A, e quatro (4) encontros na 3ª etapa B, e um (1) encontro que aconteceu no auditório da escola com a presença dos alunos de ambas as turmas, bem como professores e parte da coordenação da instituição.

3 ASPECTOS GERAIS DA EXPERIÊNCIA/INTERVENÇÃO

Lidar com um projeto de extensão com caráter dialógico, orientado para o atendimento de múltiplas realidades humanas de fazeres e falares, foi muito satisfatório

para toda a equipe envolvida, uma vez que o mesmo foi responsável por oportunizar o dinamismo da leitura, de escrita e de expressividade oral, facilitando, assim, o acesso ao universo literário.

Do início ao fim do projeto o público-alvo atingido foi uma parcela dos alunos da Unidade de Ensino Antonieta Castelo, onde foram desenvolvidas atividades já mencionadas com duas turmas de EJAII (3ª etapa A e 3ª etapa B, ambas do turno noturno). A turma A contando com alunos mais jovens, muitos ainda adolescentes, e a turma B conta com alunos mais velhos, em sua maioria idosos (alguns quilombolas). O trabalho de extensão foi se desenvolvendo de maneira lenta, afinal, o acompanhamento era feito a partir das necessidades dos alunos e sua evolução a cada encontro. Ainda assim, ao compararmos a interação e o desenvolvimento dos alunos desde o início das atividades até o fim, foram notados alguns resultados bastante satisfatórios.

Todos os encontros aconteceram no turno noturno, momento em que os alunos estavam na escola, pois a maioria estudava à noite uma vez que realizam outras atividades durante o dia, como trabalho, por exemplo. Dessa forma, a equipe acordou com gestores, professores e alunos, alguns dias durante o mês para que o projeto fosse aplicado no horário de aulas. Mas, claro, preocupamo-nos em não atrapalhar o desenvolvimento das aulas, sendo assim, avisamos previamente sobre a ida da equipe para verificarmos as possibilidades.

Assim considerando, verificou-se, tanto entre a equipe quanto com os alunos assistidos do projeto, que muitos fatores impediram a realização de mais encontros e atividades, um dos quais citado no parágrafo anterior, que é a preocupação em não interferir demais na rotina de aulas da escola. Além disto, o encerramento do ano letivo em Aldeias Altas, no final do ano de 2019, em seguida o atraso no início do ano letivo de 2020 e, por fim, a paralização das aulas devido à pandemia do Covid 19, foram todos eventos sequenciais que culminaram na impossibilidade de se realizarem mais encontros e, como consequência, obter-se mais resultados no desenvolvimento humano dos educandos.

Considerações Finais

Um dos objetivos específicos da experiência, ora relatada, foi fazer uso da literatura e das diversas possibilidades de práticas pedagógicas para mediar o desenvolvimento humano e a aprendizagem escolar de jovens, adultos e idosos pouco escolarizados ou não alfabetizados de aldeias Altas/MA, de modo a diminuir os índices de analfabetismo do município e, como consequência, elevá-lo de posição no *ranking* relativo ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Foi nessa direção que todas as ações do projeto se direcionaram até o último encontro registrado, a partir disso, foi possível perceber que:

- a proposta do projeto foi bem recebida pela comunidade escolar e, desde o início, vista como uma iniciativa de grande valia tanto para a escola, como para a população em geral;
- desde o nosso primeiro encontro com os alunos, eles se mostraram dispostos a participar das atividades propostas, vistas com uma certa aparência de novidade e sempre realizadas com entusiasmo;
- o trabalho foi satisfatório para a comunidade escolar, que foi beneficiada pelas atividades do projeto principalmente quanto à diversificação das práticas pedagógicas a serem aplicadas na EJAI.
- os alunos construíram, com o andamento do projeto, uma relação mais próxima com a leitura e com seu principal veículo de transmissão (o livro), por meio das atividades que promovem um contato mais direto entre livro e leitor;
- a capacidade de argumentação dos alunos foi cada vez mais aprimorada através dos exercícios de interpretação utilizados em sala;
- os alunos viram sentido nas atividades desenvolvidas, já que estavam diretamente ligadas à realidade em que vivem ou viveram, considerando a faixa etária em que se encontram;
- as ações adotadas alcançaram um público muito mais amplo do que o esperado, uma vez que até mesmo crianças (que possuem algum parentesco com os envolvidos), participam de muitas aulas e, conseqüentemente, também desenvolveram algumas das habilidades já aqui destacadas;
- o projeto despertou o interesse dos alunos pela riqueza cultural da cidade;
- a prática da leitura literária apresentou aos alunos um leque mais amplo de conhecimentos e possibilidades para usufruírem dos bens culturais disponíveis e se inserirem mais efetivamente no mundo escrito e discursivamente construído.

- o impacto do projeto para a população de Aldeias Altas foi além das paredes da escola campo, se estendendo para a comunidade, na medida em que os engajados compreenderam que são capazes de participar do que acontece em seu entorno;
- e os procedimentos adotados estiveram todos direcionados ao alcance dos objetivos traçados pelo projeto.

REFERÊNCIAS

AHLBERG, Janet e Allan. *O carteiro chegou*. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

BRAGA, Rubem. *Um pé de milho*. 18 de março de 2008. Disponível em: <<http://www.aldeianago.com.br/artigos/6/1060>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

Brasília -DF. BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Moinho de Sonhos*. Janeiro de 2000. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3202/moinho-de-sonhos>>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

DURANTE, Marta. *Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano. *Alfabetizar letrando com a tradição oral*. São Paulo: Cortez, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 04 de junho de 2019.

MACHADO, Ana Maria. *De carta em carta*. 1 ed. São Paulo: Salamandra, 2002.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009. Aquarelas do autor. 48ª edição / 49ª reimpressão. Tradução por Dom Marcos Barbosa. 93 páginas.

SCHWARTZ, Suzana. *Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Recebido em 21/11/2025

Aceito para publicação em 24/11/2025